

Os termos *preservação, restauração, conservação e conservação preventiva* de bens culturais: uma abordagem terminológica¹

The terms *preservation, restoration, conservation and preventive conservation* of cultural property: A terminological approach

Silvana de Fátima Bojanoski²

silbojanoski@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas

Francisca Ferreira Michelin²

fmichelon.ufpel@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas

Cleci Bevilacqua³

cleci.bevilacqua@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO - Este artigo tem como objetivo analisar termos da área de Conservação e Restauração de bens culturais considerados fundamentais para a estruturação e definição desse campo especializado de conhecimento. A análise é pautada sob a perspectiva da Socioterminologia e da Teoria Comunicativa da Terminologia. Para tanto, discute-se dois cenários de comunicação. Inicialmente aborda-se uma terminologia da área, elaborada por especialistas do Comitê de Conservação do The International Council of Museums (ICOM-CC), que estabeleceu a definição dos termos conservação, conservação curativa, conservação preventiva e restauração. Em um segundo momento são analisados os mesmos termos e suas variações, no *corpus* formado pelas comunicações publicadas nos Anais da Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores (ABRACOR). Ao abordar esses dois cenários foi possível identificar as necessidades de comunicação entre os profissionais conservadores-restauradores, assim como as variações e representações possíveis de serem apreendidas a partir das apropriações, usos e circulação dos termos considerados essenciais para a área de Conservação e Restauração.

Palavras-chave: terminologia, conservação e restauração, bens culturais.

ABSTRACT - This article aims to analyze terms in the field of Conservation and Restoration of cultural property that are considered essential to structure and to define this specialized field of knowledge. The analysis is based on the perspective of Socioterminology and the Communicative Theory of Terminology. For this purpose, two communication scenarios are discussed. Initially, we address a terminology of the area, elaborated by experts from the Conservation Committee of the International Council of Museums (ICOM-CC), which established the definition of the terms conservation, curative conservation, preventive conservation and restoration. Then, we analyze the same terms and its variants present in the *corpus* formed by the papers published in the annals of the Brazilian Association of Conservators and Restorers of Cultural Property (Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais, ABRACOR). By approaching these two scenarios, it was possible to identify necessities of communication among conservator-restorers, as well as the variation and the representation that could be recognized from the appropriation, use and circulation of the terms considered essential to the field of Conservation and Restoration.

Keywords: terminology, conservation and restoration, cultural property.

¹ O presente artigo faz parte da pesquisa de doutorado da autora, realizada no Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, sob a orientação da Prof^ª Dr^ª Francisca Ferreira Michelin e co-orientação da Prof^ª Dr^ª Cleci Bevilacqua.

² Universidade Federal de Pelotas. Instituto de Ciências Humanas. Rua Coronel Alberto Rosa, 154, Centro, 96020-220, Pelotas, RS, Brasil.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Av. Bento Gonçalves, 9500, Agronomia, 91540-000, Porto Alegre, RS, Brasil.

Introdução

No campo do Patrimônio Cultural, que faz parte da grande área das Ciências Humanas e Sociais, os termos *preservação*, *conservação* e *restauração*, e mais recentemente, *conservação preventiva*, indicam ações fundamentais, específicas e diferenciadas, mas em sua essência interdependentes, em relação aos bens culturais. Nesse texto pretende-se delimitar e contextualizar estes termos macroestruturais da área de Conservação e Restauração⁴ de bens culturais. Parte-se do pressuposto de que os termos dizem muito sobre um domínio de conhecimento, pois refletem posições sociais, conceitos e representações sobre os agentes sociais que deles se apropriam e os utilizam nos processos dinâmicos da comunicação.

A discussão terminológica proposta utiliza como parâmetro teórico os princípios da Terminologia⁵, disciplina do campo da Linguística, que estuda as unidades de significação especializadas (termos e fraseologias) e as linguagens especializadas. A Terminologia, em uma perspectiva comunicativa e textual, privilegia termos e textos especializados em um contexto social, e estabelece os princípios metodológicos para a elaboração de obras de referência, como glossários e dicionários técnicos. Além disso, a Terminologia possibilita a análise da produção do conhecimento de um determinado domínio, a partir dos termos usados pelos agentes sociais que nele atuam.

No texto intitulado “O conhecimento, a terminologia e o dicionário”, Maria Teresa Camargo Biderman mostra que é a partir da palavra que as entidades da realidade podem ser identificadas e nomeadas. Por sua vez, a nomeação dessas realidades cria um universo significativo revelado pela linguagem, resultando em um processo de categorização. Segundo essa autora,

[...] a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ao identificar semelhanças e, inversamente, discriminar os traços distintivos que individualizam estes referentes em entidades distintas, o homem foi estruturando o conhecimento do mundo que o cerca, dando nomes (palavras e termos) a essas entidades discriminadas (Biderman, 2006, p. 35).

No caso das denominações técnicas, de acordo com Krieger e Finatto (2004, p. 17), o componente lexical especializado permite ao homem denominar objetos, processos e conceitos que as áreas científicas, técnicas, tecnológicas e jurídicas criam e delimitam conceitualmente. Para essas autoras, o léxico temático configura-se em um compo-

nente linguístico inerente e a serviço de comunicações especializadas, posto que os termos transmitem conteúdos próprios de cada área. Por isso, os termos realizam duas funções essenciais: a de representação e a de transmissão do conhecimento especializado.

Por conta do interesse nos termos como representação e como unidade de comunicação, adotaram-se os pressupostos estabelecidos por duas vertentes atuais da Terminologia: a Socioterminologia e Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) para a análise dos termos essenciais da área da Conservação e Restauração.

De acordo com François Gaudin (2014, p. 304), um dos precursores da Socioterminologia, a circulação dos termos é projetada sob o ângulo da diversidade dos usos sociais, o que engloba o estudo das condições de circulação e apropriação dos termos, considerados como signos linguísticos, e não como etiquetas de conceitos. Esse autor também defende que os termos são usados coletivamente pelos falantes e servem de denominações oficiais e de marcadores identitários, já que circulam nos setores da experiência humana e no âmbito de esferas da atividade e de domínios circunscritos.

Buscou-se ainda o aporte da TCT, a partir dos textos de Maria Teresa Cabré, nos quais a autora valoriza os aspectos comunicativos das linguagens especializadas. Considerando a concepção da Terminologia como um campo de conhecimento intrinsecamente interdisciplinar, que integra os aspectos cognitivos, linguísticos, semióticos e comunicativos das unidades terminológicas, Cabré (2002, p. 5) propõe a “teoria das portas”, a qual permite um tratamento multidimensional dos termos, uma vez que podem ser abordados por uma vertente linguística/semiótica, ou uma vertente cognitiva, ou uma vertente comunicativa. Cada uma dessas vertentes são como portas que podem ser adentradas, em conjunto ou isoladamente, para se abordar a complexidade das unidades terminológicas.

Assim, os pressupostos que serviram de base para analisar os termos da área da Conservação e Restauração, especialmente nos aspectos sociais de uso, apropriação, circulação, são os da Socioterminologia e da TCT, uma vez que ambas consideram o contexto social dos termos, entendem que os termos fazem parte da língua natural, mas que são ativados nos processos de comunicação especializada, e, por fim, aceitam a variação terminológica.

Ambas defendem uma abordagem descritivista do termo e se distanciam de uma terminologia denominada clássica, fundada em uma metodologia prescritivista, cujo objetivo é estabelecer termos unívocos, monorreferen-

⁴ Existem variações de grafia, e também conceituais, nos termos que definem a área em estudo, como por exemplo, *Conservação*, *Restauração*, *Conservação/Restauração*, *Conservação-restauração*. Definiu-se empregar a forma *Conservação e Restauração* neste artigo por entender-se que são áreas complementares e indissociáveis, mas que possuem suas especificidades.

⁵ Neste texto adota-se Terminologia – com letra maiúscula – quando se referir à disciplina, como forma de diferenciar de terminologia – com letra minúscula –, usada para designar o conjunto de termos de uma área do conhecimento.

ciais, normalizados e padronizados. Nestas abordagens mais contemporâneas, a variação terminológica ocupa um espaço importante. Cabré (2005, p. 85) defende que todo processo de comunicação comporta inerentemente variação, explicitada em formas alternativas de denominação do mesmo conceito (sinonímia) ou em abertura significativa de uma mesma forma (polissemia). A questão da variação é fundamental para a TCT, uma vez que a sua proposta

[...] integra, teórica y metodológicamente, la variación lingüística, tanto formal como conceptual, y asume que los términos están asociados a características gramaticales (a todos los niveles de representación) y pragmáticas. Dentro de éstas incluye la variación por criterios dialectales y funcionales distintos: geográficos, históricos, sociales, temáticos, de nivel de formalidad, de grado de especialización, etc. (Cabré, 2005, p. 136).

Enilde Faulstich, pesquisadora brasileira com vários trabalhos com enfoque socioterminológico, afirma que

[...] a pesquisa socioterminológica deverá considerar que os termos, no meio linguístico e social, são entidades passíveis de variação e de mudança e que as comunicações entre membros da sociedade são capazes de gerar conceitos interacionais para um mesmo termo ou de gerar termos diferentes para um mesmo conceito (Faulstich, 2006, p. 30).

Essa autora ressalta que a variação terminológica, no quadro da interpretação socioterminológica, considera que as variantes são resultantes dos diferentes usos que a comunidade, em sua diversidade social, linguística e geográfica, faz dos termos (Faulstich, 2001, p. 21-22). Defende ainda que, nas linguagens de especialidade, forma e conteúdo podem variar, tanto na diacronia como na sincronia (Faulstich, 2006, p. 28).

Como se observará na análise, na área de Conservação e Restauração, existe variação tanto conceitual (polissemia) como denominativa (sinonímia) dos termos que, considerando o referencial teórico adotado, foram analisados dentro do seu contexto e uso social, a partir de uma proposta descritivista. Ainda que não se aprofunde, neste artigo, as questões históricas do uso dos termos em análise, teve-se em conta também as questões relacionadas à diacronia, uma vez que foram consideradas as discussões conceituais estabelecidas no século XIX, quando a Conservação e Restauração se estruturou como uma área de conhecimento especializado.

Para a presente análise, adotou-se como metodologia o trabalho terminológico pontual. A qualificação de um trabalho terminológico como pontual ou sistemático, responde fundamentalmente a dois critérios básicos: o número de termos considerados e a motivação inicial. De acordo com Cabré (1993, p. 339-340), enquanto o trabalho

sistemático de terminologia se leva a cabo com a finalidade de coletar de forma estruturada um grande número de termos, que, dentro de uma área ou subárea temática, designam noções específicas, o trabalho pontual geralmente é motivado pela necessidade de resolver um problema ou uma dúvida terminológica e trabalha com um número reduzido de termos. Dessa forma, neste artigo, discute-se um número restrito de termos, considerados basilares da área da Conservação e Restauração, cuja análise permite delinear questões importantes para compreender a área de conhecimento em estudo.

Ainda sobre a metodologia, foram analisados dois cenários comunicativos distintos. O primeiro é um estudo de terminologia elaborado por especialistas da área, os membros do Comitê de Conservação do *International Council of Museums* (ICOM-CC), que resultou na resolução intitulada *Terminology to characterize the conservation of tangible cultural heritage*⁶, divulgada em 2008, contendo a definição dos termos *conservation, remedial conservation, preventive conservation e restoration*. No segundo cenário, são analisados os mesmos termos na língua portuguesa, incluindo-se o termo *preservação* – que não aparece na Resolução do ICOM-CC –, a partir do *corpus* formado pelos *Anais da Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores* (ABRACOR) publicados no período de 1988 a 2009.

Se no primeiro cenário foi feita apenas uma análise dos documentos divulgados no processo de elaboração da resolução do ICOM-CC, no segundo realizou-se uma pesquisa da ocorrência e frequência desses termos no *corpus* de análise. Foi realizada uma extração automática de termos no TermoStat, ferramenta disponibilizado *on-line* pelo *Observatoire de Linguistique Sens-Text* (2017), da Universidade de Montreal. Tal ferramenta gera uma lista de termos candidatos a partir da comparação entre o *corpus* de análise (CA) e um *corpus* de referência (CR). A lista é ordenada pela frequência dos termos no *corpus* e por uma pontuação estabelecida por uma fórmula estatística que a ferramenta utiliza.

Para contextualizar esses dois cenários comunicativos, inicialmente, se faz uma breve explanação sobre o desenvolvimento do campo da Conservação e Restauração como um domínio de conhecimento especializado e, em seguida, se apresenta a discussão terminológica específica.

O contexto da Conservação e Restauração

A preocupação e interesse do homem em preservar objetos portadores de significados especiais, em geral associados a valores religiosos e ritualísticos, pode ser

⁶ A resolução do ICOM-CC aborda especificamente a categoria dos “bens culturais tangíveis”, também definidos como “bens culturais materiais”. A partir do redimensionamento da noção de patrimônio, a UNESCO estabeleceu, em 2003, as categorias dos “bens culturais intangíveis” ou “bens culturais imateriais”, que estão relacionados às práticas, representações e expressões culturais, etc.

identificada em tempos remotos. No entanto, a percepção de determinados objetos como bens culturais é recente. A noção de patrimônio cultural é datada e também socialmente localizada. Em fins do século XVIII e meados do século XIX, estabeleceu-se na Europa uma nova percepção de tempo, especialmente em relação ao passado, fato que também mudou as relações e percepções dos objetos do passado (Lowenthal, 1998).

Esse contexto de mudanças resultaria, já no século XIX, na elaboração das noções modernas de patrimônio, de memória, bem como nos conceitos de conservação e de restauração. Assim, determinados objetos passam a ser percebidos como “bens culturais”, que necessitam ser preservados, não somente por seus valores artísticos, mas também pelos seus valores históricos, culturais, sociais, dentre outros.

É no século XIX que a Conservação e Restauração começa a se estruturar como uma disciplina científica. Também é nesse período que se assiste ao confronto entre duas grandes teorias: uma intervencionista, que predomina no conjunto dos países europeus; a outra, anti-intervencionista, que é mais própria da Inglaterra (Choay, 2001, p. 153).

Esses pensamentos antagônicos entre a conservação e a restauração permaneceram por muito tempo no cerne das discussões conceituais, assim como das práticas de preservação dentro da área patrimonial. Diversas teorias posteriores serão marcadas pelos esforços para conciliá-los. As duas propostas que se confrontavam no século XIX foram, ao longo do tempo, adquirindo nuances e tornaram mais complexa a distinção da fronteira entre a conservação e a restauração. Hoje em dia, a partir de uma mudança de paradigmas em relação ao que se entendia ser a atividade de restauração, a tendência é considerar a conservação e a restauração como áreas integradas, complementares e interdependentes e, de forma nenhuma, excludentes.

No entanto, é frequente observar ambiguidades nas fronteiras entre uma e outra, assim como sobre o sentido e significado dado a cada um dos termos, especialmente em situações de comunicação que envolvem distintas línguas e tradições. A título de exemplo, pode-se citar a prevalência, ainda nos dias atuais, do termo *conservação* nos países de tradição anglo-saxã, e do termo *restauração* nos países latinos. Como se verá adiante, tais questões aparecem nas discussões terminológicas.

No século XX a noção de patrimônio e sua importância para a sociedade ocidental foi extremamente ampliada. De acordo com Domenique Poulot,

No decorrer do século XX, o patrimônio assume, cada vez mais explicitamente, sua implementação positiva, segundo juízos de valor que afirmam uma verdadeira escolha. Os desafios ideológicos, econômicos e sociais extrapolam amplamente as fronteiras disciplinares (entre história, estética ou história da arte, folclore ou antropologia) [...], pelo reconhecimento de “novos patrimônios”, que abrange uma profusão de esforços

públicos e privados em favor de múltiplas comunidades (Poulot, 2009, p. 9).

Nesse contexto de ampliação do conceito de patrimônio, e a partir de uma proposta de salvaguarda e preservação ao longo do tempo, os procedimentos de conservação e restauração são aplicados nos objetos e/ou monumentos que os grupos sociais definem como bens de interesse cultural, por caracterizarem-se como portadores de múltiplos significados e sentidos, em geral, e por estarem associados à memória e à identidade de uma sociedade, comunidade ou grupo social.

A área da Conservação e Restauração de bens culturais está inserida neste contexto de expansão do campo patrimonial e, ao longo do século XX, modifica-se a compreensão da área, que tende a se definir cada vez mais como um campo especializado. Firma-se, nesse processo, um profissional, o conservador-restaurador, como foi denominado pelo ICOM nos anos 1980, que busca paulatinamente se descolar da identidade do artista ou do artesão e basear seu saber e fazer em princípios científicos.

Na Europa, a área avançou significativamente em decorrência da necessidade de recuperar o patrimônio cultural no contexto de destruição ocasionado pelas duas guerras mundiais. Foram então criados vários centros internacionais, responsáveis pela elaboração e divulgação de conhecimentos com um caráter mais científico sobre a composição dos bens materiais e seus processos de degradação. Pela importância em termos de atuação na área, pode-se citar: o *Institut Royal du Patrimoine Artistique*, em Bruxelas, em 1937; o *Instituto Centrale del Restauo*, em Roma, em 1940; o *International Institut for Conservation*, em Londres, em 1950; o *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property*, em Roma, em 1956. Nesse processo de estruturação da área também se reconhece a importância de organismos internacionais como a UNESCO e os seus Conselhos Internacionais, como o já citado ICOM, e ainda, a *International Federation of Library Association* e o *International Council of Archives*, os quais tiveram um papel importante em cooperações interinstitucionais para a divulgação e disseminação de conhecimentos produzidos na área.

Tais instituições europeias, e também algumas norte-americanas, por sua posição e proeminência social, política e econômica no mundo ocidental, ainda se constituem em centros de difusão do conhecimento sobre os princípios e procedimentos de preservação de bens culturais e exercem influência significativa sobre os demais países. Nesse contexto, os países em desenvolvimento, dentro de suas realidades socioeconômicas, também buscam preservar seus patrimônios, em geral alinhados com as propostas europeias e norte-americanas.

De acordo com algumas tentativas de definição, atualmente entende-se que a conservação realiza ações e

tratamentos, incluindo as medidas preventivas e ambientais, concebidas principalmente para prolongar a vida útil de um objeto. Por sua vez, o objetivo da restauração está relacionado com a recuperação de características dos bens quando o dano já ocorreu. No entanto, a distinção entre os dois campos e os tipos de procedimentos adotados por cada um deles não são tão claros, posto que existe uma estreita interdependência entre ambos e o fato de que um campo impõe suas condições ao outro (Vaccaro, 1996, p. 326).

É a partir dessas questões atuais da preservação patrimonial que se desenvolve uma rede diversificada de agentes que atuam e interagem no campo patrimonial. Os conservadores-restauradores, seja a partir de instituições de salvaguarda dos bens culturais, seja em associações profissionais, ou como profissionais autônomos, ainda que em diferentes níveis de desenvolvimentos nos distintos países, constituem uma comunidade especializada, unidos pelas especificidades e características das atividades que desenvolvem.

Considerando as tendências de globalização, os avanços científicos da área de Conservação e Restauração e a importância social, cultural e econômica que o patrimônio assume no mundo contemporâneo, identifica-se uma necessidade de comunicação, não somente entre profissionais da área, mas também com o público em geral. É nesse contexto de exigências de comunicação entre especialistas e também com os leigos, que as questões terminológicas ganham evidência.

O cenário comunicativo da proposta de terminologia do ICOM-CC

Em 2006, a partir de uma necessidade interna em estabelecer alguns termos da área de Conservação e Restauração de bens culturais, a diretoria do ICOM-CC definiu uma força tarefa para estudar a questão dos termos considerados essenciais. Gäel de Guichen, que assumiu a coordenação do grupo de trabalho, afirmou, naquele momento, que a motivação para o estudo dos termos residiria no crescimento da comunidade profissional e na ampliação do número de profissões e de diferentes culturas associadas ao ICOM. Ele apontou ainda para a multiplicação dos termos considerados o cerne da profissão, os quais estariam causando confusão e mal-entendidos. Decidiu-se, portanto, que era tempo de tomar uma posição e adotar uma terminologia simples, consistente e confiável que pudesse ser usada pelos membros do ICOM e por toda a comunidade de profissionais que trabalham com patrimônio cultural (Guichen, 2007, p. 8).

O grupo de trabalho, formado por integrantes de vários países e origens, inicialmente elaborou um documento que foi apresentado no encontro do Conselho Diretor em Paris, em outubro de 2007. Após os comentários do Conselho, o texto foi enviado para todos os coordenadores

dos grupos de trabalho que conformam a estrutura do Comitê de Conservação do ICOM. Após sucessivas revisões, a versão final de uma resolução intitulada *Terminology to characterize the conservation of tangible cultural heritage* (ICOM-CC, 2008a) foi submetida à aprovação da Assembleia Geral da Conferência Trienal do ICOM-CC, ocorrida em Nova Deli em setembro de 2008. O documento final, originalmente elaborado em inglês, também foi traduzido para o francês e para o espanhol, as duas outras línguas oficiais dessa instituição. Concomitantemente, o ICOM-CC divulgou outro texto: *Commentary on the ICOM-CC Resolution on Terminology for Conservation* (ICOM-CC, 2008b), onde se explica o processo que resultou na proposta final de definição dos termos.

A terminologia em questão foi elaborada pelos especialistas da área de Conservação e Restauração, seguindo uma metodologia baseada na compilação dos termos e na consulta aos membros do próprio ICOM-CC para avaliar a sua pertinência. Não houve, portanto, a aplicação de uma metodologia própria dos estudiosos da Terminologia ou de linguistas. No entanto, como veremos, sob vários aspectos, a proposta se alinha com as tendências contemporâneas em discussão na disciplina de Terminologia.

De início, ao analisar a proposta de terminologia do ICOM-CC, percebe-se que, assim como nos estudos da área de Terminologia, prevalece uma questão pragmática, voltada para necessidades reais de comunicação. Nesse sentido, consta na resolução que

[...] ICOM-CC, which represents through ICOM a wide international professional network, in order to facilitate communication amongst its membership, the ICOM membership, the world heritage professional community, and with the general public, sees the need for a clear and consistent terminology (ICOM-CC, 2008a).

Neste mesmo documento explicita-se a motivação dos membros do ICOM-CC para produzir uma terminologia, indicada nos seguintes pontos:

- (i) our professional community has grown significantly in size and in the variety of professions and cultures represented,
- (ii) the public has increasingly become an essential partner in safeguarding our shared cultural heritage,
- (iii) there has been a sometimes haphazard multiplication of terminology, resulting in confusion and misunderstanding (ICOM-CC, 2008a).

As motivações apontam para o processo de globalização e expansão de fronteiras, características marcantes da sociedade contemporânea – que no caso do ICOM se expressa pelo crescimento da comunidade profissional

que congrega –, assim como das diversidades culturais ali representadas. Como foi indicado anteriormente, a área de patrimônio passou nas últimas décadas por significativas expansões, não somente em relação aos objetos a serem preservados, mas também em relação aos agentes que atuam no campo. Vale ressaltar nos documentos do ICOM-CC o interesse na comunicação com o público em geral. O movimento para a inserção do público nas discussões patrimoniais é uma questão fundamental para a área, que implica necessariamente em um compartilhamento mais democrático de terminologias, para além dos interesses dos especialistas⁷.

Na justificativa para a necessidade de uma terminologia, o documento do ICOM-CC indica como um problema fundamental para os estudos de Terminologia a multiplicação desordenada dos termos. Assim, a questão da variação dos termos, presente nas trocas reais da linguagem, se coloca.

No Boletim publicado em 2007, Gaël de Guichen apresenta uma lista com dezesseis exemplos de termos encontrados regularmente nas publicações da área e questiona se esses diferentes termos se referem a diferentes ações (Guichen, 2007, p. 8).

O documento final amplia para vinte e uma variações, seguida de um “etc.”, indicando que a lista poderia ser mais extensa. Os termos listados são os seguintes: *non-interventive conservation, indirect conservation, passive conservation, collection care, preservation, preventative conservation, maintenance, indirect preservation, active conservation, conservation, direct conservation, interventive conservation, remedial conservation, curative conservation, stabilization, treatment, direct preservation, repair, rehabilitation, renovation, conservation-restoration, etc.* (ICOM-CC, 2008a).

Ainda que a multiplicação desordenada dos termos seja um dos argumentos indicados como motivação para a elaboração de uma resolução, os documentos finais esclarecem que não se tem uma intenção prescritivista e nem de reformulação dos princípios de conservação. De acordo com o texto:

It is not our intention to interfere with the local conservation terminologies already in use in many countries, some of which are clearly defined in a national professional code of ethics. It is also not our intention to be prescriptive, or to re-formulate conservation principles (ICOM-CC, 2008a).

A proposta também não pretende ser definitiva, pois como consta ao final do documento com os comentá-

rios, aceita-se que a terminologia adotada na resolução vai evoluir e mudar no futuro, de acordo com as necessidades da comunidade profissional de se adaptar às mudanças nas abordagens de salvaguarda cultural do patrimônio em distintas culturas (ICOM-CC, 2008b). Observa-se que a resolução do ICOM-CC, ainda que não tenha sido elaborada por especialistas do campo da Terminologia, alinha-se com uma proposta de estudos terminológicos que aceita variações e atualizações, considerando a realidade sociocultural, que se modifica constantemente.

Ao final, a resolução do ICOM-CC, na sua versão em inglês, estabeleceu quatro termos específicos: *preventive conservation, remedial conservation e restoration*, que em conjunto constituem a *conservation*⁸, termo mais amplo relacionado à salvaguarda do patrimônio cultural material.

Para estabelecer os termos, foram utilizados critérios que se distinguem entre si pelos diferentes objetivos das medidas e ações que são aplicadas aos bens culturais tangíveis. No documento com os comentários, explica-se que as ações e medidas de conservação são identificadas e organizadas de acordo com quatro critérios básicos:

- (i) seus objetivos, isto é, se as ações e medidas são direcionadas à deterioração futura, deterioração atual ou deterioração passada;
- (ii) seu impacto no material e estrutura do bem cultural, isto é, se ele é direto ou indireto;
- (iii) se pode ser aplicado em apenas um bem cultural de cada vez ou a um grupo de bens;
- (iv) se os seus resultados podem ser vistos ou não no bem cultural, isto é, se modificam sua aparência ou não (ICOM-CC, 2008b, tradução nossa).

A aplicação desses critérios resultou nas definições estabelecidas na resolução, indicadas a seguir.

Preventive conservation – all measures and actions aimed at avoiding and minimizing future deterioration or loss. They are carried out within the context or on the surroundings of an item, but more often a group of items, whatever their age and condition. These measures and actions are indirect – they do not interfere with the materials and structures of the items. They do not modify their appearance.

Remedial conservation – all actions directly applied to an item or a group of items aimed at arresting current damaging processes or reinforcing their structure. These actions are only carried out when the items are in such a fragile condition or deteriorating at such a rate, that they could be lost in a relatively short time. These actions sometimes modify the appearance of the items.

⁷ Krieger e Finatto (2004, p. 27), ao analisarem os fatores associados com a expansão dos léxicos especializados, apontam para a importância da inclusão do cidadão nesse processo. De acordo com essas autoras: “Inscreve-se na emergência do conhecimento e domínio de determinadas terminologias, o próprio cidadão, tendo em vista que a sociedade atual sofre o impacto da acelerada produção do conhecimento, traduzido pelas mais variadas inovações tecnológicas que afetam o seu cotidiano”.

⁸ Na tradução para o espanhol, *conservación, conservación preventiva, conservación curativa e restauración*. Como não se tem uma tradução oficial para o português do Brasil, em uma tradução livre: *conservação, conservação preventiva, conservação curativa, restauração*.

Restoration – all actions directly applied to a single and stable item aimed at facilitating its appreciation, understanding and use. These actions are only carried out when the item has lost part of its significance or function through past alteration or deterioration. They are based on respect for the original material. Most often such actions modify the appearance of the item (ICOM-CC, 2008a).

Estes três termos estão relacionados com o termo *conservation*, o termo mais amplo da área, assim definido:

Conservation – all measures and actions aimed at safeguarding tangible cultural heritage while ensuring its accessibility to present and future generations. Conservation embraces preventive conservation, remedial conservation and restoration. All measures and actions should respect the significance and the physical properties of the cultural heritage item (ICOM-CC, 2008a).

As definições são seguidas de exemplos, com o objetivo de deixá-las mais compreensíveis. A proposta foi delinear frases curtas e sem termos ambíguos, para que fossem acessíveis ao grande público (ICOM-CC, 2008b).

Ao estabelecer os termos e suas definições, foram feitas escolhas a partir da grande variação já indicada antes, e naturalmente apareceram conflitos. No documento que contém os comentários essas questões são explicitadas, permitindo apreender algumas características da área a partir da inclusão ou exclusão dos termos, ou dos motivos para as escolhas terminológicas.

No referido documento explica-se que os termos *preventive conservation* e *restoration* não geraram muita discussão durante o processo de consulta. Ainda que o texto indique que as fronteiras entre cada uma das ações definidas na resolução por vezes se sobreponham, parece que a comunidade profissional já tem um entendimento comum sobre a abrangência dos conceitos de *conservação preventiva* e *restauração*. Talvez a clareza seja possível porque marcam os extremos das ações em relação ao patrimônio: a primeira está relacionada às ações a serem aplicadas preventivamente, para evitar os processos de deterioração dos bens. A segunda refere-se ao momento em que o dano já se concretizou, e as ações são voltadas para a recuperação de algo que se perdeu. Entre os dois extremos, existem amplas e diversificadas ações, e as fronteiras entre elas parecem não ser tão claras assim.

Ainda de acordo com o documento, houve desacordo em relação aos termos *curative conservation* e *remedial conservation*. A polêmica em torno desses termos, de acordo com os argumentos, é a seguinte: em inglês o termo *curative conservation* raramente é usado; é muito próximo da palavra curador (o profissional de museus que cuida da curadoria de exposições), gerando interpretações equivocadas sobre a função de cada um desses profissionais. Além disso, a palavra dá uma ideia que se pode retornar o objeto uma condição física ideal (ICOM-CC, 2008b).

Depreende-se no debate sobre a escolha do termo uma sutil demarcação de um espaço de trabalho, para que não se confunda com a atuação de outros especialistas muito próximos dos conservadores-restauradores. Também aponta para questões conceituais e teóricas importantes da área, relacionadas, por exemplo, com a rejeição aos tratamentos que buscam um retorno a um suposto estado original dos objetos, posição fortemente questionada nas teorias contemporâneas da Conservação e Restauração.

As alternativas colocadas eram: *interventive conservation*, *stabilization* e *remedial conservation*. As duas primeiras foram excluídas porque não se aplicavam aos critérios de ações e medidas usados para estabelecer as definições, sendo muito similares, uma às ações da restauração, e outra, às ações e medidas de conservação preventiva.

A opção foi por *remedial conservation*, pelas seguintes condições: (i) é uma palavra bem conhecida na língua inglesa e dá a ideia de que a ação é para deter um processo prejudicial atual ou para melhorar o estado de conservação; (ii) embora o termo, conforme o Dicionário *Webster*, também esteja perto do campo de saúde humana, ele representaria mais a ideia de corrigir uma situação, do que a de resolvê-la (ICOM-CC, 2008b).

No entanto, definiu-se que na tradução para o francês seria utilizado o termo *conservation curative* e para o espanhol, *conservación curativa*. Nos comentários não constam explicações para as escolhas dos termos para a tradução, mas entende-se que se manteve o termo mais usual nas respectivas línguas.

Nessa parte dos comentários sobre o uso da palavra *curative* ou *remedial*, percebe-se nas entrelinhas uma sutil resistência à associação com a área de Saúde, como se observa na seguinte frase:

The Task Force adopted “Remedial conservation” as the best alternative for the following reasons: it is well known in English, and it gives the idea that the action is to arrest a current damaging process or to improve the state of conservation. Although the term is also close to the human health field, as per the Webster dictionary, it gives the idea of correcting a situation rather than solving it (ICOM-CC, 2008b).

É um dado significativo, uma vez que são recorrentes na área as referências aos tratamentos dos bens culturais como se fossem “pacientes”, assim como a associação das habilidades exigidas do conservador-restaurador com as de um cirurgião ou de um médico. Observa-se nestas discussões como os termos servem para marcar posições sobre a forma como se quer que as ações da área de Conservação e Restauração sejam vistas ou percebidas socialmente. Ou seja, os termos funcionam como marcadores identitários; neste caso, relacionados à identidade profissional.

A outra divergência apontada no documento foi em relação ao termo hiperônimo *conservation*. O documento informa que o grupo de estudo considerou o termo

conservation-restoration, havendo argumentos positivos e negativos que justificariam sua adoção.

Dos argumentos a favor, o documento aponta que *conservation-restoration* é o termo adotado pela *European Confederation of Conservator-Restorers' Organizations*. Também estaria em conformidade com o documento do ICOM-CC que definiu a profissão de Conservador-Restaurador em 1984. A junção das duas palavras mostraria que as ações de conservação e de restauração estão intrinsecamente ligadas. Considerou-se, no entanto, que se trata apenas de um compromisso histórico em relação à denominação dada à profissão. No documento, argumenta-se que o termo é um pouco desajeitado e pesado, não amigável e que, portanto, não facilita a comunicação com os não profissionais, tais como jornalistas ou o público (ICOM-CC, 2008b).

Sobre o termo *conservation*, argumentou-se que, apesar de não ser usado como uma palavra autônoma em francês – e possivelmente em outras línguas latinas – e de não incluir intuitivamente a restauração, já é amplamente usado na língua inglesa como um termo “guarda-chuva”. Citam-se como exemplos as várias instituições que adotam o termo com esse sentido: *American Institute for Conservation*, *The Getty Conservation Institute*, *International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works*, *Canadian Conservation Institute*, além do próprio ICOM-CC. Acrescenta-se que *conservation* também é o termo que está sendo adotado nos trabalhos do *European Committee for Normalization - CEN T/C 346 Conservation of Cultural Property*. Finalmente, um ponto importante a destacar: no processo de consulta aos componentes dos grupos de trabalho do ICOM-CC, foi o termo que obteve maior aprovação (ICOM-CC, 2008b).

Contudo, apesar dos argumentos apresentados, para fins de tradução adotou-se o *conservation-restoration* no francês e, no espanhol, *conservación*. Aqui cabe notar que nas discussões do ICOM-CC sobre terminologia ignorou-se o termo *preservation* como termo “guarda-chuva”, questão essa que será discutida mais à frente.

No documento com os comentários, ao explicitar o processo de escolhas, percebe-se que se buscou uma harmonização dos termos, considerando-se, inclusive, as variações nas duas línguas oficiais do ICOM, o francês e o espanhol. No entanto, a prevalência é do termo usado na língua inglesa. Cabe ainda ressaltar a preocupação com o uso de um termo que facilite a comunicação com o público, sendo esse um dos motivos, mas não o único, para a exclusão do termo *conservation-restoration*.

Ainda que a resolução do ICOM-CC não tenha uma proposta prescritivista e normativa, não se pode ignorar a autoridade da instituição, a partir da qual a terminologia tende a se impor. Depois de um período de oito anos, desde que a resolução foi aprovada, caberia um estudo para avaliar se a terminologia proposta na resolução foi assimilada pelos membros da comunidade internacional

de conservadores-restauradores e demais profissionais que atuam com campo do patrimônio cultural. Tal estudo possibilitaria entender melhor a circulação e apropriação dos termos propostos pelo ICOM-CC.

O cenário comunicativo da Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores (ABRACOR)

Com o objetivo de explorar um pouco mais a discussão sobre os termos usados pelos conservadores-restauradores brasileiros, ainda que de forma bastante parcial, realizou-se uma pesquisa da ocorrência dos termos em discussão no *corpus* elaborado a partir dos Anais da ABRACOR.

A ABRACOR é uma associação de profissionais, fundada em 1980, que tem como seus objetivos a difusão do conhecimento e a valorização de trabalhos no âmbito das competências do conservador-restaurador, através da promoção de eventos que visem o aprimoramento técnico-profissional de seus associados (ABRACOR, 1992, p. 3). Esta associação constituiu-se em importante espaço de troca e atualização de informações especializadas entre profissionais conservadores-restauradores brasileiros. Ao longo dos anos, o número de participantes nos eventos, e também de comunicações e apresentações, ampliou-se e ultrapassou fronteiras, atraindo o interesse de profissionais latino-americanos, e, ocasionalmente, de norte-americanos.

A ABRACOR, desde sua fundação, sempre esteve bastante alinhada aos organismos internacionais da Conservação e Restauração. Nos Anais de um de seus primeiros seminários, foi publicado o texto “O Conservador-restaurador: uma definição da profissão”, escrito originalmente em alemão por Agnes Ballestein e que, após sucessivas revisões, foi adotado oficialmente pelo ICOM em 1984 (Duvivier, 1985). A influência dos organismos internacionais também é identificada no “Código de Ética do Conservador-Restaurador” (2005), elaborado por vários profissionais ligados às instituições brasileiras.

Considerou-se, assim, que as comunicações e trabalhos apresentados nos eventos, e posteriormente publicados nos Anais da ABRACOR, constituem-se em fonte importante para o estudo dos termos sob o enfoque da Socioterminologia e da TCT.

Para criar o *corpus* de análise, foram utilizados os Anais que estão disponíveis, mas que infelizmente não correspondem a todos os eventos organizados pela ABRACOR. Alguns não foram localizados e não foi possível confirmar se os Anais dos primeiros eventos foram de fato publicados.

O *corpus* de análise é formado pelos seguintes Anais: IV Seminário Nacional (Rio de Janeiro, 1988); V Seminário Nacional sobre Conservação-Restauração de Bens Culturais (Rio de Janeiro, 1990); VI Seminário Nacional – Metodolo-

gias e Preservação de Bens Culturais (Rio de Janeiro, 1992); VII Seminário – Panorama Atual da Conservação na América Latina (Petrópolis, 1994); VIII Congresso – Políticas de Preservação – Pesquisas e Técnicas em Conservação/Restauração – Formação Profissional (Ouro Preto, 1996); IX Congresso – Conservação e Comunidade (Salvador, 1998); X Congresso – Desafios da Preservação do Patrimônio Cultural (São Paulo, 2000); XI Congresso – A Metodologia Científica da Conservação-restauração de Bens Culturais (Rio de Janeiro, 2002); XII Congresso (Fortaleza, 2006); XIII Congresso – Preservação do Patrimônio: Ética e Responsabilidade Social (Porto Alegre, 2009).

O *corpus* foi inicialmente preparado para a análise terminológica, realizando-se a exclusão de conteúdos que poderiam causar ruídos, como os textos em língua inglesa e espanhol, os *abstracts*, quadros, imagens, gráficos, tabelas e referências bibliográficas.

Após a etapa de limpeza do *corpus*, foi realizada uma extração automática de termos no TermoStat. Como dito antes, tal ferramenta cria uma lista de termos candidatos a partir da comparação entre o *corpus* de análise (CA) e um *corpus* de referência (CR), estabelecendo uma pontuação, sendo que a maior pontuação indica a maior relevância do termo no texto. O *corpus* de referência na língua portuguesa no TermoStat é formado por textos jornalísticos de Portugal, o que poderia ocasionar algumas distorções na análise de um *corpus* constituído de textos em português do Brasil. No entanto, para fins de uma análise inicial, e com o foco somente nos termos em discussão, os resultados obtidos foram considerados aceitáveis.

A ferramenta TermoStat permite realizar vários níveis de análise terminológica, sendo que a primeira é a lista de termos candidatos, ordenados a partir da frequência e de uma pontuação resultante de um dos cálculos disponíveis⁹.

De uma listagem formada inicialmente por 839.441 *word tokens* provenientes do *corpus* de análise, obteve-se no TermoStat uma listagem de 10.480 termos-candidatos. No entanto, na Tabela 1 são apresentados apenas os resultados obtidos para os termos em análise.

Na lista total de termos-candidatos identificados no *corpus* dos Anais da ABRACOR, o termo *conservação* aparece em primeiro lugar (escore 140.38), seguido de *restauração* (escore 125.21). Este resultado é totalmente pertinente, considerando as características da área. Em quinto lugar aparece o termo *preservação* (escore 112.13). Também se identificou o termo *restauro*, uma variação de *restauração*, que aparece em 42º lugar (escore 56.51). O termo *conservação preventiva*, por sua vez, só aparece na lista em 105º lugar (escore 39.78).

Tabela 1. Termos identificados no *corpus* de análise.

Table 1. Terms found in the analyzed corpus.

Termo	Frequência	Pontuação <i>Spécificité</i>
conservação	2376	140.38
restauração	1743	125.21
preservação	1474	112.13
restauro	444	56.51
conservação preventiva	168	39.78
conservação-restauração	69	25.38
conservação curativa	1	–

O termo que conjuga as palavras *conservação-restauração*, na esteira do nome do profissional conservador-restaurador, definido pelo ICOM-CC desde 1984, tem baixa ocorrência (score 25.38) nos Anais, se comparado com as outras formas. Em geral aparece nos textos da própria ABRACOR ou nas referências às suas publicações.

O termo *conservação curativa*, tradução para o português de *remedial conservation*, discutido e proposto nos documentos do ICOM-CC, é encontrado uma única vez, o que praticamente o excluiria como termo candidato para uma terminologia, se for usado o critério de ocorrências nos Anais da ABRACOR.

Sobre esses resultados, deve-se considerar que o *corpus* de análise abrange o período de 1988 a 2009, e como a resolução do ICOM-CC foi divulgada no ano de 2008, a sua aceitação e assimilação pelos profissionais conservadores-restauradores brasileiros não poderia ser ainda identificada. No entanto, observa-se que a escolha de termos feita pelo ICOM-CC não coincide em parte com os termos que os profissionais brasileiros utilizaram nas suas comunicações nos eventos da área.

A ferramenta TermoStat também permite gerar uma lista alfabética dos 100 termos com a pontuação mais alta, apresentada em formato de nuvem, com o tamanho dos caracteres baseado na pontuação atribuída. Trata-se de um recurso interessante que permite avaliar visualmente os resultados obtidos. A nuvem gerada a partir do *corpus* de análise dos Anais da ABRACOR é apresentada a seguir.

Na apresentação da nuvem, junto a outros candidatos a termos da área, confirma-se visualmente a prevalência dos termos *conservação*, *restauração* e *preservação*.

⁹ No Termostat pode-se variar o tipo de cálculo que estabelece a pontuação, feitos a partir dos seguintes testes estatísticos: *Spécificité*, X^2 , *Log-likelihood*, *Log-odds ratio*. No *corpus* de análise dos Anais da ABRACOR utilizou-se o teste *Spécificité*.



Figura 1. Nuvem com termos do *corpus* de análise dos Anais da ABRACOR.
Figure 1. Cloud with terms in the analysis corpus of the annals of ABRACOR.

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir da ferramenta TermoStat.

Observa-se que o termo *conservação preventiva* sequer aparece, já que não se encontra entre os cem termos apresentados na nuvem. Essa ausência merece destaque porque trata-se de um termo já bem estabelecido na área desde os anos 1980, constituindo-se em um campo de conhecimento reconhecido mundialmente como fundamental para se garantir a salvaguarda dos bens culturais.

A julgar pelo *corpus* de análise, a área da Conservação Preventiva tem uma inserção tardia entre os conservadores-restauradores brasileiros, já que nos Anais da ABRACOR o termo aparece pela primeira vez somente em 1992. Nos Anais dos eventos dos anos de 1994, 1996, 1998, 2000 e 2006, as ocorrências do termo ainda são reduzidas e pontuais. Somente nos Anais do ano de 2006, quando se estabelece um espaço específico para apresentações de trabalhos na área da Conservação Preventiva, é que aumenta significativamente a frequência do termo. Para entender a pouca representatividade desse termo nos Anais da ABRACOR é necessário aprofundar a análise. Porém, considerando apenas os indicativos de sua frequência, a Conservação Preventiva parece não ocupar, por parte dos conservadores-restauradores brasileiros, o mesmo interesse e atenção dedicados às demais ações e medidas de conservação e de restauração.

Observa-se na nuvem, assim como nos dados mostrados na Tabela 1, que o termo *preservação*, ignorado na resolução do ICOM-CC, tem um uso significativo nos Anais da ABRACOR. Ao analisar na ferramenta Termostat a estruturação do termo, o que permite identificar a sua relação com outras palavras do texto, identifica-se que *preservação* é empregada como sinônimo de *conservação*, ou tem um sentido mais amplo, cumprindo a função de

termo “guarda-chuva”, tal qual o ICOM-CC propôs para o termo *conservation*.

A divergência entre o uso de *preservação* ou de *conservação* como o termo mais amplo já é discutida na área há algum tempo. A norte-americana Pamela Darling, uma reconhecida especialista em preservação de acervos de bibliotecas, escreveu ainda em 1985, um pequeno texto intitulado *Conservation vs Preservation*, como resposta a um questionamento por usar o termo *preservation* nas suas comunicações em eventos. Darling reconhece que existe certa confusão sobre esses termos, que muitas vezes são usados como sinônimos. Mas entende que o termo *conservation* está relacionado ao tratamento físico e individual de itens de um acervo, sendo seu uso mais pertinente, portanto, aos museus. No entanto, no universo das bibliotecas o termo *preservação* tem um sentido mais amplo, englobando todas as ações que servem para prolongar a vida útil dos materiais e/ou o seu conteúdo informacional, o que inclui os cuidados preventivos, a substituição de itens e a reformatação como, por exemplo, a microfilmagem (Darling, 1985).

Caberia uma análise mais detalhada para identificar o sentido e o contexto em que os profissionais conservadores-restauradores brasileiros empregam o termo *preservação*. Contudo, os diferentes sentidos desses dois termos, aqui brevemente apontados, mostram que a área é complexa e tem nuances e variações, determinadas pelas diferentes características dos acervos, dos distintos objetivos, missão e públicos de cada instituição cultural.

Na verdade, muitas outras discussões são possíveis a partir de uma análise do *corpus* textual em estudo. Questões como as que foram indicadas neste artigo, sobre

termos mais ou menos empregados pelos profissionais, sobre as características específicas de sentido, significado, representações e variações que os termos adquirem dentro da mesma comunidade profissional, apontam apenas para o início de uma pesquisa terminológica que ainda deve ser aprofundada.

Conclusões

Neste artigo trabalhou-se com dois cenários comunicativos, cuja análise permitiu vislumbrar como os especialistas da Conservação e Restauração se apropriam e empregam termos, que adquirem sentidos e significados a partir do contexto específicos em que são usados. Os dois cenários explicitam as situações complexas da linguagem especializada, marcadas pela variação dos termos.

O primeiro cenário, o do ICOM-CC, é de ordem internacional, congrega uma multiplicidade de agentes, culturalmente e socialmente diversos. A discussão terminológica surge por uma necessidade de comunicação, dentro do grupo especializado e também com outros grupos sociais. Como foi mostrado, as escolhas dos termos na elaboração da resolução do ICOM-CC, para além das questões de comunicação, apontam para representações estabelecidas a partir das interações socialmente determinadas pelos especialistas no campo da Conservação e Restauração do patrimônio cultural.

No outro cenário, os eventos da ABRACOR congregam profissionais de distintas regiões e com formações diversas, e neles as questões terminológicas assumem um papel importante na construção da identidade do profissional conservador-restaurador brasileiro. Ser aceito como associado, participar dos seus eventos e, talvez principalmente, apresentar trabalhos que foram publicados em Anais, são fatores importantes de inclusão ou de exclusão no grupo de especialistas. Dessa forma, o uso e o domínio da linguagem especializada espelha algumas características da área e, dado que os termos podem assumir a função de marcadores identitários, eles contribuem para a construção da identidade profissional do grupo.

Nos dois cenários, observa-se que, embora os conservadores-restauradores já possuam um trajeto histórico e social que lhes permite delimitar uma identidade profissional, ainda existem variações denominativas e conceituais nos termos fundamentais que definem o campo. Tais variações podem constituir um problema, na medida em que geram dúvidas e incertezas sobre as funções destes profissionais no campo do patrimônio cultural.

As variações denominativas e conceituais identificadas também devem ser consideradas a partir de uma análise diacrônica, uma vez que as escolhas, usos e apropriações atuais dos termos não podem ser dissociadas do início do processo de estruturação da Conservação e Restauração como uma área de conhecimento especializada, ainda no século XIX, quando havia uma contraposição

dos conceitos de conservação e restauração. As discussões sobre o uso do termo em que as duas palavras estão juntas (conservação-restauração, conservador-restaurador) e a escolha final do ICOM-CC pelo termo hiperônimo *conservation*, mais associado à tradição anglo-saxã, pode indicar a busca de integração da área, realizada por um organismo internacional com uma reconhecida autoridade. Mas também pode explicitar permanências e conflitos conceituais, que se manifestam não somente na natureza funcional, mas também discursiva do uso dos termos.

A análise dos termos estruturais da Conservação e Restauração mostra uma situação natural de uma área em contínua conformação, na qual os termos são apropriados, circulam, produzem sentidos diversos, estruturam representações e mudam constantemente, dentro e a partir da dinâmica das linguagens especializadas, estabelecidas em situações comunicativas específicas a cada contexto socio-cultural. Nesse contexto, o aprofundamento das discussões terminológicas é necessário para estabelecer a harmonização dos termos usados pelos conservadores-restauradores no campo do patrimônio cultural, constituindo-se como um caminho para melhorar os processos de comunicação entre profissionais e também com o grande público, assim como para fortalecer a sua identidade profissional.

Referências

- ABRACOR. 1992. Apresentação. In: Seminário Metodologias de Preservação de Bens Culturais, 6, Rio de Janeiro, 1992. *Anais...* Rio de Janeiro, ABRACOR, 6:1-3.
- BIDERMAN, M.T.C. 2006. O conhecimento, a terminologia e o dicionário. *Ciência e Cultura*, 58(2):35-37.
- CABRÉ, M.T. 1993. *La terminologia: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona, Editorial Empúries, 529 p.
- CABRÉ, M.T. 2002. Terminología y lingüística: la teoría de las puertas. *Estudios de Lingüística del Español (ELiEs)*, 16:1-8.
- CABRÉ, M.T. 2005. *La Terminología: representación y comunicación*. Girona, Documenta Universitaria, 362 p.
- CHOAY, F. 2001. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo, Estação da Liberdade; Editora UNESP, 304 p.
- CÓDIGO DE ÉTICA DO CONSERVADOR-RESTAURADOR. 2005. Disponível em: <http://www.apcr-sp.com.br/quemsomos/arquivos/APCR-CodigoEtica.pdf>. Acesso em: 10/10/2016.
- DARLING, P. 1985. Preservation vs. Conservation. *Abbey Newsletter*, 9(6). Disponível em: <http://cool.conservation-us.org/byorg/abbey/an/an09/an09-6/an09-604.html>. Acesso em: 10/03/2016.
- DUVIVIER, E.M. (trad.). 1985. O conservador-restaurador: uma definição da profissão. In: Seminário Formação e Treinamento Profissional para Preservação de Bens Culturais, 1, Rio de Janeiro, 1985. *Anais...* Rio de Janeiro, ABRACOR, 1:1-6.
- FAULSTICH, E. 2001. Aspectos de Terminologia Geral e Terminologia Variacionista. *TradTerm*, 7:11:40. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2001.49140>
- FAULSTICH, E. 2006. A socioterminologia na comunicação científica e técnica. *Ciência e Cultura*, 58(2):27-31.
- GAUDIN, F. 2014. Socioterminologia: um itinerário bem-sucedido. *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, 7:293-309.
- GUICHEN, G. 2007. Task force on Terminology. *ICOM-CC Newsletter*, (26):8-9.
- ICOM-CC. 1984. The Conservator-Restorer: A definition of the profession. Disponível em: <http://www.icom-cc.org/47/history-of-icom->

- cc/definition-of-profession-1984/#.WAPHfeArLIV. Acesso em: 16/10/2016.
- ICOM-CC. 2008a. Terminology to characterize the conservation of tangible cultural heritage. Disponível em: www.icom-cc.org/54/document/icom-cc-resolution-terminology-english/?id=744#.Vs3pWJwrLIU. Acesso em: 24/02/2016.
- ICOM-CC. 2008b. Commentary on the ICOM-CC Resolution on Terminology for Conservation. Disponível em: www.icom-cc.org/54/document/icom-cc-resolution-on-terminology-commentary/?id=745#.UXBwlUpQqAI. Acesso em: 24/02/2016.
- KRIEGER, M.G.; FINATTO, M.J.B. 2004. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo, Contexto, 223 p.
- LOWENTHAL, D. 1998. *El pasado es un país extraño*. Madrid, Ediciones Akal, 687 p.
- OBSERVATOIRE DE LINGUISTIQUE SENS-TEXT. 2017. TermoStat. Disponível em: http://olst.ling.umontreal.ca/?page_id=9. Acesso em: 20/02/2016.
- POULOT, D. 2009. *Uma história do patrimônio no Ocidente*. São Paulo, Estação Liberdade, 239 p.
- VACCARO, A.M. 1996. Reintegration of losses. In: N.S. PRICE; M.K. TALLEY; A.M. VACCARO, *Historical and philosophical issues in the conservation of cultural heritage*. Los Angeles, The Getty Conservation Institute, p. 326-331.

Submetido: 30/10/2016

Aceito: 25/05/2017